

EDITORIAL

“Cantai ao Senhor porque estupenda foi a vitória; cavalo e cavaleiro ele jogou no mar” (Ex 15,21).

Com este cântico de Mirian, uma das mais antigas peças que veiculam a tradição do êxodo, um cântico popular, originário do ambiente de lutas e guerras em defesa das tribos, cantado pelas mulheres, queremos apresentar este número da Revista Estudos Bíblicos, dedicado aos louvores Bíblicos.

Variados e multiformes são os cânticos, hinos, poesias que trazem o louvor, por razões, motivos e momentos vividos pelo povo, mas que de certa forma guardam uma unidade, afinal são direcionados a Deus! Entretanto, longe de serem apenas palavras e sentimentos vazios, estes louvores estão impregnados de vida, chão, dor, sofrimento, alegria, próprios de quem experimenta o profundo desejo de buscar ora apoio e sustento, ora partilha e solidariedade.

Portanto, como se diz popularmente, “Quem canta seus males espanta”. É justamente com este eixo de leitura, na tentativa de espantar os males que estão presentes em nosso contexto global e principalmente nacional, que os louvores bíblicos nos ajudarão a superar as nossas angústias, tristezas, incertezas, mas por outro lado fazer crescer a certeza da presença de Deus em nossas vidas.

Leonardo Agostini Fernandes faz uma análise do texto de Isaías 25,6-12, onde de forma poética o profeta apresenta a justiça através de uma imagem do banquete, seguido de uma profissão de fé e de dois oráculos. Javé destrona os poderosos e exalta os humildes. É um claro recado para as lideranças do povo, porque a justiça divina não decepciona os que confiam em Javé: “*Is 25,6-12: Um hino à justiça divina*”.

Lília Dias Marianno analisa o livro de Lamentações e em especial o capítulo 3, onde iremos encontrar a gratidão em meio a sítios militares e devastações. A autora nos traz uma percepção da gratidão em perspectiva de mulheres que pranteiam, como a viúva e a carpideira, e apresenta a lógica da gratidão como produção de encantamento e desconstrução da ira divina. O estudo aponta para uma reforma no entendimento para sobrevivência em tempos de crise, para se escolher aquilo que se deve lembrar e aquilo que se deve esquecer: “*Memória e gratidão: reformas no entendimento de quem se recusa a perder a esperança (Lm 3)*”.

Ricardo Lengruher Lobosco e Silvio Cezar José Pereira Gomes nos apresentam um estudo do Salmo 82, tendo como principal preocupação a face exploradora

da religião que a exemplo do salmo precisa ser aniquilada. Os autores nos conduzem ao caminho do encontro com o Deus que luta ao lado e pelos oprimidos. Que é o Deus das minorias: *“A morte dos deuses no Salmo 82: O discurso religioso como caminho de opressão ou libertação”*.

Marcelo da Silva Carneiro apresenta um estudo do hino dos três jovens, em Daniel 3,52-90, colocando-o frente a outros textos do Antigo Testamento, em especial salmos e proféticos. Desta análise intertextual, o autor aponta para o objetivo do hino, ressaltando o seu caráter de fidelidade ao Deus de Israel, trata-se de uma convocação a celebrar o Deus que cuida, protege e salva, em situação de conflito e morte. *“O Hino dos Três Jovens em Dn 3 (versão grega): um louvor no meio do fogo”*.

Isidoro Mazzarolo nos traz uma reflexão sobre o valor e verdadeira expressão do louvor, na perspectiva do cântico de Maria em Lucas 1,46-56. O autor aponta para a experiência vivida por Maria, diante da dúvida, tensão e receio que serão os motivadores para o louvor e gratidão expressos em seu cântico. Este estudo nos mostra que o louvor é a expressão da experiência do amor de Deus na concretude da vida humana: *O louvor e a gratidão nos lábios de Maria (Lc 1,46-56)*.

Paulo Lockmann analisa o Cântico de Simeão em Lucas 2,25-35, numa abordagem histórico-pastoral libertadora, onde a leitura sociológica se mistura com a compreensão vivencial e pastoral que o texto nos permite abordar. O cântico antes de tudo mostra o interesse de Lucas pelo povo simples e piedoso, como Simeão e Ana, pessoas que esperavam a consolação de Israel: *“O Cântico de Simeão – Lucas 2,25-35”*.

Dionísio Oliveira Soares nos apresenta um estudo do hino em Colossenses 1,15-20, no qual evoca indubitavelmente a supremacia de Cristo Jesus sobre todos e tudo no universo, procurando desta forma fundamentar uma cristologia que possa corrigir equívocos teológicos, baseados na gnose e presentes na comunidade de Colossos: *“O equívoco teológico de Colossos e o hino cristológico de Cl 1,15-20”*.

Valtair A. Miranda analisa os hinos presentes nos capítulos 4 e 5 do Apocalipse, procurando resgatar o papel dos mesmos na construção e manutenção da identidade social e religiosa dos leitores e ouvintes do livro no seu momento de produção. Desta forma, os hinos expressam não apenas a divindade ou um diálogo com ela, mas dá ao que canta um forte senso de identidade pessoal e social. Nos hinos, o fiel expressa o que ele, se ainda não é, pelo menos gostaria de ser: *“O papel identitário dos hinos de Apocalipse 4 e 5”*.

Ainda neste número, contamos com duas importantes contribuições: *Pedro Kramer*: *“É o Deus da Bíblia vingativo, violento e exterminador? Violência e extermínio no livro do Deuteronômio.*

Em seu estudo, o autor apresenta a questão de violência e extermínio de populações na perspectiva de Dt 29–30, onde o redator relê os textos mais antigos do próprio Deuteronômio e os corrige, porque ele acredita no Deus Libertador e Criador. Em sua visão, um Deus que legitima a violência e ordena o extermínio de pessoas é falso. Ele é um ídolo. Sua proposta é: não à violência e não ao extermínio de seres humanos!

Flávio Martinez de Oliveira: “Análise decolonial em Paulo em 1 Coríntios”. O autor analisa a Primeira Carta aos Coríntios dentro de uma leitura teológica decolonial, isto é, uma epistemologia crítica às concepções dominantes de modernidade/colonialidade eurocêntricas ou elaboradas nos EUA. Na carta aos Coríntios, Paulo incide em praticamente todos os pontos que interessam à análise decolonial. Neste artigo, o autor deixa claro a importância de uma abordagem da Bíblia comprometida com os pobres e com aqueles a quem falta a consciência de seu ser e de seu saber imersos na colonialidade/modernidade, que ainda mais do que nunca os domina.

Queremos agradecer aos nossos colaboradores deste número da Revista Estudos Bíblicos que com seus artigos certamente contribuíram como uma luz na vida de cada leitor, a fim de ter a clareza de que nossa vitória será certa e de que jogaremos os cavalos e cavaleiros que nos perseguem, roubam e oprimem no “mar”!

Carlos Frederico Schlaepfer